

Cardoso volta a cobrar dívida dos estados

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, quer conversar com os governadores para apressar a aprovação do projeto de lei de rolagem da dívida dos estados e municípios. Ontem, mesmo sabendo que Pernambuco é um dos poucos estados com contas equilibradas, aproveitou uma audiência com o governador Joaquim Francisco (sem partido) para pedir que a bancada do estado ajude o Governo na aprovação da lei. Há dois anos, os ministros da Fazenda que antecederam Cardoso tentam, sem êxito, fechar um acordo com os estados. Aproveitando-se da indefinição dos acordos com o Governo, os estados suspenderam o pagamento de quatro bilhões de dólares que venceram a partir de 1991, segundo dados divulgados pelo líder do PSDB, deputado José Serra.

A reunião com o governador de Pernambuco deu a dimensão das pressões políticas que o ministro vai enfrentar daqui para frente: Joaquim Francisco foi o porta-voz dos governadores do Nordeste para o pedido de liberação de 540 milhões de dólares, das reservas de contingência, para o combate à seca. O pedido será reforçado hoje, às 10h, na reunião da Comissão Nacional de Gerenciamento das Frentes Produtivas, que nos últimos 90 dias administrou uma liberação de 180 milhões de dólares para o combate à seca. Além disso, os pernambucanos querem anistia para o pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR) e a liberação de recursos orçamentários para os estados nordestinos.

Crescimento — As dificuldades de verbas, no entanto, foram contestadas na reunião, pela manhã, com os líderes. José Serra, apresentou números que, segundo ele, comprovam que estados e municípios “estão bem”. Serra informou aos parlamentares que a receita tributária da União cresceu nos últimos cinco anos 13 por cento reais (acima da inflação), enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) do País caiu um por cento. O ganho de receita foi possível com o aumento de quatro por cento dos tributos federais, principalmente na forma de criação de contribuições sociais.

“O resultado é que a capacidade de investimento dos estados e municípios é seis vezes maior do que a União”, insistiu José Serra. Fernando Henrique Cardoso recorreu aos argumentos de Serra para defender pressa na rolagem da dívida. “Sem dúvida a receita dos estados cresceu.